

NAPOLEÃO BONAPARTE
e as Invasões Francesas a Portugal

NAPOLEÃO BONAPARTE
e as Invasões Francesas a Portugal

José Manuel Ferraz

ÓBIDOS

PORTUGAL

José Manuel Ferraz

Nascido em Real, Vila Meã, Amarante
Reside em Óbidos, PORTUGAL

Autor de:

Uma coleção de dezoito pequenos livros de Histórias
Vários Trabalhos de Teatro de Revista

Asas no Céu,

Amor & Alma,

Rir...Rir...Enquanto se Pode.

Retalhos de uma vida (quatro livros)

Histórias que deve Ler.

Miragens (evolução de um povo) (novela em 4 livros).

Poesia Diversificada (seis livros)

A Tristeza Mora Longe.

Epidemias no Mundo (desde antes de Cristo)

A Vinda de Jesus ao Mundo

Profetas de todas as Religiões

Todos os Papas da Religião Cristã

Torre de Babel

Pirâmides no Mundo

Vários Trabalhos em Colaboração com outros
Autores

Colabora com Autores e Compositores no Brasil.

Um estudo aprofundado sobre as Invasões Francesas a Portugal quando o autor teve conhecimento das violações dos Túmulos de D. Pedro e de D. Inês de Castro em Alcobaça, que tiveram efeito nessa data, terminou com mais uma edição histórica do autor, tal como já vem sendo seu uso.

Napoleão progrediu em todos os sentidos

Para uma melhor compreensão da causa das Invasões francesas a Portugal, só ficará mais compreensível se tivermos conhecimento da biografia da personalidade que idealizou tal feito. Neste caso Napoleão Bonaparte.

Em quinze de agosto de mil setecentos e sessenta e nove, nascia em Ajaccio, uma localidade da Ilha da Córsega, uma criança do sexo masculino de nome, Napoleão de Bonaparte, que na sua tradução seria, Napoleone di Buonaparte, o qual mais tarde, o mesmo assinaria por Napoleón Bonaparte, para que se distinguisse de outros com o mesmo nome. Era o terceiro dos dez filhos de um advogado, Carlo Maria Bonaparte e de Maria Letícia Ramolino, ainda de origens italianas, da qual a Ilha pertenceu até mil setecentos e sessenta e oito, antes de passar para a posse do Estado francês.

Filho de uma família de sociedade média e bem posicionada começou por estudar em um

colégio religioso. Foi depois estudar para o Colégio Militar francês de Brienne-le-Château de onde passou aos estudos na escola Militar de Paris. Foi enquanto frequentava estes estudos em Paris que lhe faleceu o pai.

A Ilha de Córsega se encontrava ainda em casos políticos relacionados com a sua transferência de Itália para França e Napoleão já inserido na carreira militar e já como graduado das Forças Armadas Francesas, foi uma das patentes que ficou ligado a resolver algumas das questões relacionadas com o tal famoso Movimento Revolucionário daquela Ilha que não aceitava o total controlo do governo francês.

Em mil setecentos e noventa e dois, Napoleão começou por se aliar a um grupo revolucionário de França em que o seu líder era Maximilien Robespierre. Pouco tempo depois, Napoleão já com um posto superior, era comandante de um Batalhão de Artilharia que com grande êxito foi atacar Toulon que se tinha revoltado contra o governo de Robespierre, tendo sido bem-sucedido. Devido a esta vitória militar, Napoleão ficou muito conhecido e bem-visto

perante os revolucionários e foi promovido a General de Brigada, tendo comandado um Batalhão de Artilharia que se encontrava em Itália e onde ainda tomou parte em algumas Batalhas naquela região.

Napoleão como militar de carreira, acabou por se mostrar a favor de uma facção denominada “Jacobinos”. Uma outra facção denominada “girondinos”, revoltou-se e tomou o poder em França, começando numa vingança contra os Jacobinos pelo poder de terror que tinham criado no País. Napoleão como partidário dos vencidos foi preso em Nice.

Os revoltosos tinham vencido, mas a França mantinha grandes escaramuças com países vizinhos e os revoltosos resolveram contactar Napoleão e entendendo que ele era possuidor de muitos grandes conhecimentos militares, resolveram restitui-lo à liberdade e convidá-lo a organizar um ataque contra a Áustria. Em fins de mil setecentos e noventa e cinco esse ataque foi realizado e tanto ele como a própria França muito lucraram com a vitória de tal feito.

Ainda no mês de outubro deste ano, os girondinos organizaram outra revolta em Paris e o seu chefe, Paul Barras, nomeou Napoleão para comandar as forças que protegiam o Palácio. Napoleão manteve ali a ordem pela força contra a revolta dos monarcas, tendo matado inclusive, milhares de revoltosos naquela área do Palácio, em que fez com que Napoleão saísse bastante prestigiado com o feito, foi novamente promovido, chegando a Comandante do Exército. Devido ao seu prestígio, Napoleão começou a ter acesso a grandes assuntos políticos de França.

Tendo por natureza nascido para a luta, se tornou um prestigioso comandante em que assumiu e reforçou as tropas estacionadas na Itália com as quais obteve inúmeras vitórias, sobretudo contra os austríacos, o que os forçou ao Tratado de Leoben em que o Imperador do Sacro Império Romano-germânico, foi forçado a ceder os países baixos e a Lombardia aos franceses, o que o levou a ser conhecido como um herói quando regressou a Paris.

Em mil setecentos e noventa e oito, sempre com a ferocidade da luta, Napoleão seguiu com um

forte contingente para combater os ingleses no Egito e na Síria com a intenção de realizar depois um acordo com a Índia, na intenção de estragar os interesses comerciais da Inglaterra naquela zona, mas infelizmente as coisas fracassaram para o seu lado e em toda esta campanha, só conseguiu conquistar Alexandria.

Na França se vivia uma época conturbada de revoltas e contrarrevoltas em que poucos se entendiam, correndo o risco de outros países se aproveitarem desta mesma desorientação e lhes passarem pela ideia de invadirem a França. Começou a surgir a ideia de uma formação de um governo único que controlasse o País. O nome de Napoleão era um dos mais apoiados por várias classes do povo francês para ser o chefe desse governo.

Napoleão que ainda se encontrava com as suas tropas na zona do Egito entregou o comando a um seu subordinado e regressou a Paris. Tendo chegado, e com o apoio da grande maioria do povo, logo organizou um golpe de Estado, constituindo um governo dirigido por três entidades em que ele era o principal mandante.

Após ter a França sob o seu controle, promoveu meios para também controlar os seus adversários políticos. Tratou de manter boas relações com a Igreja Católica sem lhe atribuir grandes liberdades. Criou o Banco de França, que por sua vez controlou a inflação do País. Organizou um novo sistema de impostos e se apressou a realizar tratados de paz com os países com os quais a França mantinha lutas constantes. Com todas as suas decisões em positivo, Napoleão cada vez tinha mais a aceitação do povo francês em todas as classes.

Napoleão era a entidade mais aceitável e credível em França em quem o povo depositava a sua maior confiança.